



ANUÁRIO HF 2013

Campo & Negócios
Revista

MORANGO NOVAS TECNOLOGIAS INCREMENTAM SETOR

MORANGO

Atualmente, estima-se que a América do Sul produza 318.686 toneladas de morango em 11.884 hectares, sendo Brasil, Argentina e Chile os responsáveis pela maior parte da produção. Nos últimos dez anos, esses países apresentaram um aumento significativo não apenas na área cultivada, mas também na adoção de novas tecnologias, elevando o rendimento e a qualidade da fruta produzida.

No Brasil, a produção do morango se aproxima de 145 mil toneladas em 3.928 hectares de área ocupada, segundo dados fornecidos pela Emater/MG. A produção das regiões Sudeste e Sul é a que merece maior destaque, por corresponder à maior parte das plantações do país.

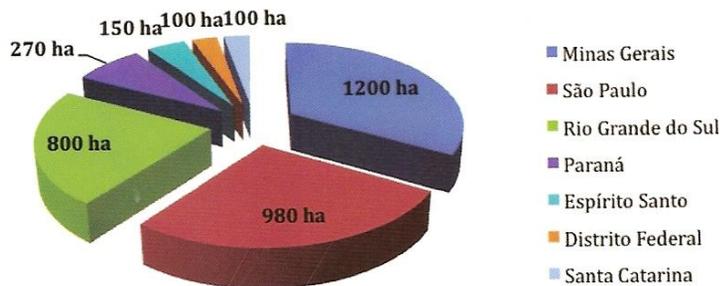
A produtividade média por estado, ainda de acordo com os dados dessa instituição, é de 32,7 toneladas por hectare no Rio Grande do Sul; 21,3, no Paraná; 25,2, em Minas Gerais; 34, no Espírito

Santo; e 34, em São Paulo. Minas se coloca como o maior produtor (55%, aproximadamente), e São Paulo, com 30%, e o Rio Grande do Sul, com 15%, vêm na sequência.

A produção se destaca em seis estados brasileiros: Minas Gerais (1.200 ha), São Paulo (980 ha), Rio Grande do Sul (800 ha), Paraná (270 ha), Espírito Santo (150 ha), Distrito Federal (100 ha) e Santa Catarina (100 ha) que mobilizam cerca de 4 mil hectares, os quais são, na maioria, fragmentados em pequenas propriedades rurais familiares. Além desses estados, há cultivos no Rio de Janeiro, na Bahia, no Ceará e no Amapá. As propriedades que se dedicam ao cultivo do morangueiro no país têm, como área média cultivada, de 0,5 a um hectare. Porém, podem ser verificadas áreas maiores de cultivo, pertencentes a grandes empresas, superiores a 15 hectares contínuos.



Produção brasileira de morangos



Oferta e demanda

Com os avanços tecnológicos registrados nas últimas décadas, o consumidor pode encontrar morangos no comércio em qualquer época do ano. Entretanto, ocorrem flutuações na oferta em alguns meses, e isso faz com que os preços também oscilem.

As menores ofertas estão nos meses de janeiro a maio, e entre novembro e dezembro. A oferta total nesses períodos alcança, aproximadamente, 16,5% do volume médio anual transacionado no mercado,

sendo que o mês de março apresenta os mais baixos resultados. Entre os meses de junho e outubro, há maior oferta da fruta e redução dos preços médios pagos ao produtor.

Os preços médios nos primeiros cinco meses do ano acompanham a tendência natural e seguem caminhos inversos à quantidade ofertada. Para tanto, basta ressaltar que o valor médio geral de comercialização é de R\$ 5,00/kg, e que os preços observados para o período de janeiro a maio chegam a uma média de R\$ 10,00/kg.

MORANGO

Filmes Agrícolas NeoPlastic. O máximo em proteção e durabilidade.



- Filme UV Transparente e Preto para estufas
- Difusores de Luz e Antivírus
- Filme UV Leitoso
- Mulching
- Geomembranas

Filmes produzidos com
Tecnologia NeoFilm®
3 Camadas

NeoPlastic
EMBALAGENS PLÁSTICAS

Ligue e agende uma visita com nossos representantes: 11 4443.1000 • vendas@neoplastic.com.br • www.neoplastic.com.br

Os dois últimos meses do ano de 2012 trouxeram uma particularidade: apesar de possuírem uma oferta relativamente baixa, os preços médios não acompanham tal tendência – ao contrário, ainda sofrem influência do grande volume comercializado no período da safra, refletindo, assim, a manutenção desse indicador em patamares bem abaixo daqueles apresentados no primeiro ciclo de comercialização. Com isso, alcançam um valor médio mensal de R\$ 4,00/kg.

O segundo ciclo de comercialização (de junho a setembro) é responsável por um aporte de 72,2% do volume total ofertado no país. Os preços médios nominais anotados refletem bem essa oferta, tendendo, nesse sentido, a se estabelecerem em patamares bem abaixo daqueles apresentados no período anterior. O valor médio de comercialização, nesses quatro meses, é de R\$3,00/kg.

Por fim, destaca-se o mês de outubro, período de transição entre a safra e a escassez da oferta. O preço pago pelo morango é semelhante aos meses de pico de produção.

Exportação e importação

Entre os maiores exportadores se destacam a Espanha, com 217.000 toneladas; os Estados Unidos, com 99.000 toneladas; o México, com 55.000 toneladas; e a Itália e a Polônia, com um volume de 20.000 toneladas cada. Em termos de importação de morango fresco, se sobressaem o Canadá, com 75.000 toneladas; os Estados Unidos, com 48.000 toneladas; a Itália, com 35.000 toneladas; e o México, com 49.500 toneladas.

De modo geral, pode-se observar que houve, nos últimos anos, um avanço para a produção brasileira, pois esta aumentou em números absolutos. Contudo, o crescimento no mercado interno não se refletiu da mesma forma para o externo, pois as exportações brasileiras ainda são pouco significativas em volume, tanto para a categoria morangos *in natura* como para os congelados, sendo que a exportação *in natura* é quase dez vezes maior.

Comportamento contrário ocorre com as importações de morango congelado, que superam as

de morango *in natura* em volume, sendo 160 vezes maior. Em ambos os segmentos, observa-se uma flutuação nas tendências que podem estar ligadas a questões cambiais, pois a moeda nacional tem se valorizado nos últimos anos, e isso tem favorecido as importações e dificultado as exportações. Corroborando com esse indicativo a baixa variação dos valores em dólares para as importações nos dois segmentos.

As exportações brasileiras geralmente são realizadas para diferentes destinos, enquanto as importações são menos diversas. Apontados os destinos, observa-se um desempenho externo relativamente fraco para o país, em se tratando de exportações, sendo estas centradas nos tradicionais países europeus e nos vizinhos próximos ao Mercosul.

Em termos de exportações de morangos *in natura*, a França e a Argentina representam quase 90% do destino total do volume, enquanto para os congelados não há uma predominância, sendo que Holanda, Japão e Austrália, somados, representam 56% do volume exportado.

Fonte: Luis Eduardo Corrêa Antunes

Engenheiro agrônomo, doutor e pesquisador da Embrapa Clima Temperado

luis.antunes@embrapa.br

Gerson Vignolo e Michel Gonçalves

Engenheiros agrônomos, mestres e doutorandos na UFPel

